

Jornal de Melgaço



Proprietario, Administrador e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração Typographia Rua Direita

ECONOMIAS DO ACTUAL GOVERNO

Nas difficilimas conjuncturas que o paiz vae atravessando e no estado lastimoso em que o governo transacto deixou os negocios publicos, são dignas do maior applauso as medidas que o governo tem adoptado a bem do equilibrio das nossas finanças e restabelecimento do nosso credito.

Quando ha tempos o sr. Ministro da Fazenda, referindo-se ao seu plano governativo, affirmou que as finanças do paiz haviam de equilibrar-se e que havia de restabelecer-se o nosso credito—custasse o que custasse—alguem, no intuito manifesto de envenenar as boas intenções do nobre titular da pasta da Fazenda, quiz vêr n'essas palavras o proposito de se exigir do contribuinte novos sacrificios e violentas extorções.

Estas affirmativas, porém, dos malsinadores officiosos foram immediatamente desmentidas pela bocca do proprio sr. Ministro da Fazenda e pelos órgãos do governo, sendo certo que o sr. conselheiro Anselmo de Andrade está empenhado em restabelecer as nossas finanças da desgraçada situação a que as levaram a má orientação dada pelo ultimo governo aos negocios publicos não á custa de novos sacrificios ou aggravamento das contribuições, mas sim por processos de verdadeira e bem orientada economia para o que tem o appoio e cooperação de todos os seus collegas no ministerio.

Se não é paesar um relance de vista pelo que se tem feito já no curto praso de tempo que conta a vida do governo.

Viu-se como o sr. ministro das obras publicas decidiu não mandar vir de fóra mais trigo e farinhas como os moageiros pediam, conformando-se assim com o parecer do conselho do mercado central de productos agricolas e mettendo nos cofres do thesouro bons centenares de libras em ouro que essa importação nos ia custar.

O sr. ministro da guerra ordenou o fabrico no nosso arsenal do exercito, de um milhão de cartuxos para as armas Kropatschek, e a adopção da pólvora sem fumo Barreto. Esta ordem poupou ao thesouro cerca de 70 contos, além de dar que fazer a grande numero de operarios portuguezes.

O sr. ministro da marinha com as suas sensatissimas ordens ácerca dos navios de guerra que terão de seguir para Macau, tambem realisou grandes economias de tempo e de dinheiro. Os nossos chavecos velhos vão acabar, pois que nos seus

concertos gasta-se mais com elles do que valem.

As obras da escola medico cirurgica de Lisboa e da camara dos deputados, vão ter grande incremento para se acabarem umas certas «chuchadeiras» que estavam plingando e iam atrazando os trabalhos de conclusão. Isto é uma questão d'alta moralidade e muito temos d'applaudir o governo por esta sua resolução.

O sr. Teixeira de Souza recusou a proposta da compra de um barco, que estava cotado em importancia superior ao valor do dito barco, não prestando ouvidos a empenhos nem pedidos.

Continuem assim os nobres ministros e o paiz abençoará a sua obra benefica.

Murmurios de Monsanto

Tenho sido na verdade, uma mandriona de marca... Habituei-me ao doce *far niente* dos suetos e d'ahi, meus senhores, a minha vida descuidada, d'uma mansidão deliciosa, perfeitamente celestial, não me tem permitido fazer meia... columna, sequer, de prosa *murmurante* para os meus raros leitores.

Vossas excellencias, decreto, ter-me-hão julgado uma transfuga do exercito jornalístico, baseados, talvez na metralhada de annos que arruina, *velocipedicamente*, o reducto da minha existencia; ou, quiçá, terão pronunciado já o *requiescat in pace* do estillo, considerando-me defuncta... para os devidos effeitos.

Ambas as hypotheses, pois, embora bem e *juridicamente* fundamentadas, são agora, com o meu reaparecimento, cortadas pela raiz, frustradas. E sendo assim, o meu dever, o meu imperioso dever, n'esta conjunctura, embora critica, é mostrar que não me arredei do campo da imprensa por effeito de caducidade, e mostrar, subjunctivamente, que se ainda não *estiquei o pernil* (desculpem-me o plebeismo)—foi e é por conveniencia particular.

Talvez isto pareça, irreflectidamente, um absurdo. Pois, reflectidamente, é um facto axiomatico, ou muitos factos incontrovertiveis.

...Mas que calor, Santo Nome de Jesus!

Cheguei ainda hontem da minha querida aldeia, onde passei uma temporada de-

liciosa, e, francamente, estou arrependidissima, muito arrependida por ter trocado já, na melhor sação dos encantos, os prazeres, as alegrias, os sorrisos, as flores,—todas as grandes bellezas que formam da terra um paraíso, d'um outeiro um jardim, todo o encantador panorama da minha formosa aldeia,—por este ambiente infecto, por esta atmosfera calida, irrespiravel, insaluberrima.

Como a gente se sente bem sob aquellos frondentes robles, ouvindo o pipiar sonoro das avesinhas e recebendo os beijos deliciosos d'uma brisa consoladora, vivificante!

E os pomares côrados de frutos, as encostas alcatifadas de pampanos, as searas loiras respontadas de papoilas...

Ah! como é bom ter-se em frente Da casa em que nós moramos Um claro jardim florente, Um verde mundo de ramos,

Do monte á sonbra dos valles No seio campestre e amigo, Deslembro passados males, O triste viver antigo.

...Mas debaixo d'esta temperatura tão ardente e sem os bafejos suavizantes d'uma viração regaladora, sinto-me incapaz de apresentar aqui, mesmo em linguagem chá e fugente, as provas provadas do meu silencio, destruindo assim os julgamentos hypotheticos dos senhores que me lêem.

Sim, porque eu disse, ainda ha pouco, que o meu dever, o meu imperioso dever, n'esta conjunctura, embora critica, é mostrar que não me arredei do campo da imprensa por obra e graça de decrepitude, e mostrar, subjunctivamente, disse tambem, que se ainda não abandonei este mundo de illusões e intrujões (mil perdões) foi e é por causa das moscas, moscardos e tabões.

Estou a ver a cara de vossas excellencias perante uma affirmativa tão natural e tão clara.

Talqualmente como se isto fóra uma serie de problemas intrincados, de enigmas mortificantes.

Pois haja reflexão, e ver-se ha, muito nitida, a verdade e pureza dos factos.

...Mas que intensa calma! Mea, Meu bom Deus! Toda-se o espaço de nuvens plumbeas. O calor redobra... e ao longe os relampagos fuzilam e os trovões ribombam!

Medonha tempestade estala alem...

E os meus nervos tambem estalam e os relampagos devassam a escuridão.

Eccos horrorosos se ouvem agora...

S. Jeronymo! Santa Barbara!

E talvez que mais logo, depois que as nuvens se desbastem e os relampagos se escondam e os trovões se calem, o firmamento ostente o seu manto azulado, limpido, cravejado de estrellas fulgurantes.

Talvez que ainda fruamos uma tarde amena, cheia d'uma poesia arrebatadora, em que o sol lança sorrisos de aior e a brisa osculos de ternura e affecto.

Depois da tempestade a bonança.

Depois do pranto amaro o allivio e a esperanza.

Depois do redemoinhar confuso de ideias e pensamentos, de impressões e divagações o—**ponto final.**

Paula Martins

Post-scripto:

Já ha muito que não lhes dou um *contrapeso* nos «Murmurios».

Faço-o hoje, não sei se por vicio, se por desfasio.

Em qualquer dos casos, eil-o ahi vac, de boamente. Serve, tambem, para indemnizar o tempo de folga, os largos dias de feriado que tomei á minha conta, sem a menor consideração para com o illustre redactor do «Jornal de Melgaço».

D'essa desconsideração, involuntaria, penitencio-me.

E' meu intento fallar-lhes de politica, mas temo as consequencias do arrojo. Tem, e este temor provem das condições do sexo.

Uma mulher politica, actualmente, e principalmente n'este recanto do Minho, está sujeita, e muito, a uma critica ferina, revoltante, escandalosa até. Como se uma mulher não tivesse o direito de explanar os seus ideias e defender a sua causa; como se uma mulher não tivesse o direito de se regosijar com a queda ministerial e saudar, ao mesmo tempo, e com o entusiasmo preciso, o novo ministerio regenerador.

E' verdade que eu sou muito pouco lida em politica e todas as evoluções havidas com ella não me alteram, não movem a minha serenidade de aniao.

Por isso, meus amiguinhos, se uma vez ou outra encontram n'estes rabiscos uma referencia politica, ainda que passageira, não é a paixão que a dita. E' o acaso. E d'estes accasos, a maior parte das vezes, nascem desconfianças, que, por absurdas, não se mencionam.

E... para *contrapeso* entendendo que não vão muito mal servidos.

Desculpem-me, sim?

Paula Martins

Letras

Suicidio?

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

Em Novembro de 1893, os jornaes parisienses registavam com indifferença, sem muitos detalhes, que tinha sido encontrado, na manhã de 16, o cadaver d'uma mulher de cerca de trinta annos de idade, vestida de preto, proximo a uma casa deshabitada, em Seine-Oise. Tinha uma das fontes furada por uma bala, e como a morta tinha ainda na mão um pequeno revolver, as auctoridades julgaram-se em presença d'um suicidio. A roupa suja, sem marca, era grosseira; as mãos tinham luvas. Na algibeira apanha-lhe encontraram uma velha bolsa contendo dois francos; nenhum pavel nem indicio algum que podesse dar a conhecer a identidade da morta. As meias que calcava eram de seda preta, muito finas.

Entretanto alguns dias depois, annunciava-se que o cadaver tinha sido reconhecido na Morgue por uma alugadora de quartos do quarteirão latino, que dizia ser russa, de nome Lydia Witschoff, a qual se tinha ausentado do hotel dois dias antes da descoberta do corpo, deixando uma divida de cincoenta francos. A proprietaria, pezarosa pelo facto do suicidio e pela perda do seu dinheiro, declarou que, depois de muito tempo, a joven era perseguida por ideias de suicidio, motivo porque se não admirava de que ella, ameaçada pela miseria, pozesse termo aos seus dias.

Não se fez a respeito nenhum inquerito, e o facto passou quasi que desapercibido.

Pela mesma época, sem que nenhum jornal fallasse n'isso, um escandalo succedeu na alta sociedade parisiense, o que satisfiz alguns mal intencionados e commoveu outros dotados de melhores sentimentos.

Uma senhora muito bella, de origem americana, casada com um Parisiense muito arrojado e muito conhecido, Clarença de Givrais, acabava de fugir com um pintor de talento que havia muito tempo que lhe fazia a corte, abandonando indifferente o seu marido e os seus filhos, dos quaes o

mais velho apenas contava quatro annos.

Os amigos da joven senhora admiraram-se dolorosamente d'aquella acção pois Clarença era uma mulher de um alto valor moral, muito grave e adorava os seus filhos. Mas, attribuam ao marido o succedido, commentando o facto de notarem que já havia alguns annos que ella se lhe tinha desafeiçoado, que se tinha tornado devasso, um homem sem honra e sem delicadeza, que a tinha desposado apenas pela sua grande fortuna. Alem d'isso, apesar de que a sua reputação até então fosse intacta todo o mundo tinha notado que o pintor Pedro Desalle tinha-se tornado intimo na casa e confidente dos desgostos de Clarença que, não tendo parente algum em Paris, se encontrava completamente isolada.

D'aquella intimidade resultou a amizade e a amante tinha sido mais forte que a mãe.

A sua fuga foi confirmada por uma pessoa que os tinha encontrado na estrada da Italia, e pelo luto que o senhor Givrais tomou e fez tomar ostensivamente aos seus filhos, respondendo invariavelmente a todas as interogações directas ou com rodeios: «Eu considero minha mulher como morta».

Mesmo aquellos que não gostavam do homem reconheciam que o marido tinha sabido mostrar dignidade n'aquella terrivel fatalidade que cahia sobre elle tão inesperadamente.

Os dias e os annos passaram-se; esquecia-se completamente o pintor que tinha fixado residencia definitiva na Italia, e a fugitiva.

No dia 15 de Novembro de 1893, pelas oito horas da noite, Clarença estava no seu palacete dos Campos Elysios, assentada junto do leito das suas filhinhas que acabavam de adormecer. Mãe exemplar, ella não deixava a criada o cuidado de despir e deitar as filhas que muito adorava.

Clarença estava sem coragem e profundamente triste, apesar dos esforços que fazia para afastar da sua mente a scena cruel que na vespera se tinha passado entre ella e o pintor Desalle.

Ella tinha obtido que elle deixasse Paris; elles tinham-se despedido para sempre, comprehendendo que a sua amizade profunda tinha escurregado até ao amor e que era necessario separarem-se, pois que Clarença não queria faltar ao seu dever de mãe e de esposa, apesar da pessima conducta do seu marido.

Ambos se tinham mostrado corajosos para tomar aquella resolução.

Continua

Locaes

Expediente

Como tenha terminado o 1.º semestre do anno corrente, prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, esperando dever-lhes a fineza de satisfazerem a importância das mesmas, logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 18 de julho

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo. Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, foram lidos dois officios: um do ex.º governador civil d'este districto, e outro do sr. dr. José Joaquim Gomes, administrador d'este concelho, ambos a participar a sua nomeação.

O vereador Pires participa á camara que á anã ou depois deve chegar a esta villa a primeira remessa de milho (300 alqueires) o qual, attendendo ao seu custo, despesas de transporte, aluguer de casa e gratificação ao respectivo empregado, deve ser vendido a preço de 1200 reis o antigo alqueire, medida d'este concelho.

Nada mais havendo a tractar, foi levantada a sessão.

A' camara

Perguntamos qual a razão porque não manda dar cumprimento ao que dispõe o Cod. Adm., affixando-se na porta do edificio o resumo das suas deliberações, onde permanecerá durante oito dias.

Porque se não cumpre a lei, sr. presidente!

Entende que a lei é qualquer droga ou cataplasma, á qual se póde deitar mais pimenta e menos linhaça?

Ora, vá. Esperemos mais um pouco.

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL.

VERSÃO LIVRE POR

Segunda parte

II

ADRIANO AXPOLITO

Mas quando esta grande illusão se dissipa; quando co-

Assumpto importante a tratar

Roubo escandaloso e fraudulento da quantia de 1:200\$000 reis. Circumstancias do crime.

Já no nosso ultimo numero nos occupamos d'este importante assumpto, chamando para elle a attenção das auctoridades d'esta comarca, mas o que é certo é que, até agora, que nos conste, nada se tem feito a tal respeito. Parece que tudo vae feito no negocio. Parece que se trata de encobrir mais um criminoso, se é certo e tem visus de verdade o que já aqui relatamos.

Se assim é, pois, ver-nos-hemos na dura necessidade de recorrer aos altos poderes do Estado, o que muito nos desgostará.

O nosso fim é que tamanho escandalo, tão cynico attentado, caso sejam verdadeiras e se provem as informações que, para tal fim, nos foram dadas, não fique impune tão escandaloso e fraudulento roubo, pois que alem de tudo, é isso um máu exemplo perante a sociedade.

Para que se não possa duvidar da veracidade d'estas linhas, pois que nos dizem que ellas sómente representam a expressão da verdade, vamos indicar os nomes de algumas pessoas que nos informaram d'este crime, se é que assim se lhe póde e deve chamar, e d'outras que, segundo nos consta, sabem bem do que se passou a tal respeito:

Manoel José Lourenço e filho, do Pinheiro, de Paderne; rev. Manoel B'nito Gomes, digno reitor da freguezia de Fiães; Rosa Martins, casada, do lugar de Souto Mendo, da mesma freguezia; rev. Antonio Esteves, muito digno abbade da freguezia de S. Paulo; rev. Manoel Antonio de Sá Villarinho, muito digno prior da freguezia de Paderne; Francisco José Pereira, dos Moinhos, de Paderne; dr. Antonio Joaquim Darães, conservador d'esta comarca; Antonio Evangelista Pereira, dos Moinhos, de Paderne; rev. Luiz Manoel Marques, de S. regorio, freguezia de Christoval; Manoel José Nôvoas do Outeiro, da Portella, de Paderne; Antonio Joaquim Esteves, casado, negociante, d'esta villa; Diogo Manoel de Sousa Araujo, de Midão e José Joaquim Esteves, da Portella, ambos da freguezia de Paderne; rev. Francisco Antonio Gonçalves, digno reitor da freguezia de Prado; Augusto Cesar Gomes Pinheiro, da Serra, da mesma

nhecemos que as nossas dôres são estereis, e que o mundo não se importa com as nossas lagrimas, impotentes para lavar suas impurezas; quando, tendo de balde procurado por toda a parte a felicidade e o socego, sabemos que se não encontram em nenhuma; quando experimentamos que a propria virtude não é mais do que uma palavra, insufficiente para encher o immenso vacuo da nossa alma; quando a vida só nos apparece como acerbo desespero, mystificação monstruosa em que somos o ludibrio de algum poder desconhecido que se diverte em nos atormentar com inuteis supplicios, para que obstinar-nos em uma luta cruel e sem objecto? Por-

freguezia, e muitos outros cujos nomes ignoramos por agora mas que estamos promptos a declarar assim como a auxiliar a acção da justiça.

Esperamos, pois, que não mais teremos necessidade de voltar ao assumpto, caso d'elle se tome conhecimento como é de lei e de toda a justiça.

Assim o esperamos.

Festividades

Como tinhamos annunciado, no ultimo domingo realisoou-se em Chaviães a festividade de Santa Maria Magdalena, a qual, se bem que foi feita com bastante pompa, ficou muito á quem do que era de esperar.

Dizia-se que haveria *mosquitos por cordas* e *afical*, para haver *moscas*, sabe Deus o que custou.

Na vespera houve illuminação no monte de Santa Barbara, junto do lugar da Portella, ao qual concorreu muitissimo povo. Devido, porém, á sua má direcção, houve muito quem se arrependesse de ter dado tão grande caminhada.

No dia, segundo nos consta, tudo correu na melhor ordem e harmonia, havendo missa cantada a grande instrumental pela capella do sr. Sanches, sermão pelo distincto orador sagrado, padre Maximiano Barreiros e procição. De tarde arraial, no qual tocaram as duas philarmônicas «Velha» e «Nova», d'esta villa, ao qual concorreu tudo quanto ha de melhor em Melgaço.

Em Penso tambem se realisoou com grande pompa a festividade do S. S.

No arraial tocou a excelente musica monsanense.

No proximo domingo realisa-se em Paços, a festividade de Nossa Senhora Santana, Mãe da Mãe de Deus.

Dizem-nos que em nada desmerecerá da dos annos anteriores.

A Paços, pois.

O Ideal

Entrou no segundo anno da sua publicação, este nosso estimado collega de Vianna do Castello, a quem felicitamos mui cordealmente:

que não abandonaremos o campo de batalha, manchado já de muitas lagrimas e de muito sangue?

Não se diga que só os covardes desprezam a vida. Que honra pode haver em supportar males gratuitos e sem esperanza, que, a cada momento, se aproximam da infamia? Que coragem em affrontar lutas que se sabem d'antemão estereis, e que não produzem outro effeito além de nos cançar as forças e de nos gastar a energia? Se a sabedoria sómente prescreve lamentavel inacção, não é preferível a morte? O instincto brutal que Deus nos deu para nos ligar á nossa miseria, rebel-la-se; mas não é fraqueza ceder-lhe? A força, a cora-

Manifestações

Com este titulo publica o «Melgaçoense», no seu ultimo numero, uma local, na qual, referindo-se ás manifestações de alegria por parte do partido regenerador d'este concelho, festejando não só a queda do nefasto partido progressista mas tambem a chegada ao Grande Hotel do Pezo do sr. conselheiro Malheiro Reymão, seu illustre chefe, e da nomeação do sr. dr. José Joaquim Gomes para administrador d'este concelho, diz que «aquelle acto de selvageria (?), que felizmente e por acaso não teve consequencias funestas», dá a medida da demencia que lavra nos cerebros promotores da manifestação e demonstra a ferocidade que elles alimentam contra os adversarios.»

Isto, na verdade, se fosse dito por outrem e não pelo «Melgaçoense», que sabe bem o que os dirigentes do partido progressista fizeram, quando se deu a queda do partido regenerador, e praticaram as maiores poucas vergonhas, a ponto que, foi preciso causticar-lhes as enormes borracheiras que, por essa occasião, poseram em pratica, em mais do que uma noite, até altas horas da madrugada, ainda poderia ter qualquer desculpa.

Mas sabendo-se, como é publico e notorio, que foram os dirigentes d'aquelle partido os primeiros que assim procederam, é, realmente, caso para lhes dizer que, alem de *completamente mortos*, já não sabem o que dizem nem de que terra são. Imaginem os nossos leitores que, um dos influentes d'aquelle partido, depois de muitos dias publicada a local «aquelle acto de selvageria (?), que felizmente e por acaso não teve consequencias funestas, etc.», requereu procedimento criminal em juizo, não sabemos contra quem, allegando que lhe deitaram a casa abaixo e que não o deixaram dormir.

E notem que, *felizmente e por acaso não houve consequencias funestas!!!* Que faria se as houvesse!!!

Agora vamos retribuir-lhes as palavras que, por aquella occasião, nos dirigiram e que constam do «Melgaçoense» de 18 de fevereiro de 1897:

«Infames!

«Os miseraveis, que ha pouco mais de tres annos, tiveram o desplante, o impudor de celebrar com festejos ruidosos a queda do

gem, a honra, não servem para quebrar cadeas infamantes? Ha um instante na existencia em que a faculdade de nos suicidarmos é só o que distingue o homem do bruto: é por-mo-nos ao nivel d'este não aproveitar o ultimo recurso.

O que ha depois da vi lá? Oh! quem póde nunca saber-o? Se ha um Deus justo e bom que, por algum secreto e impenetravel designio, quiz submeter-nos á prova da vida, nada temo. Em quanto Deus, conservando-me a duvida, me demonstrou que era sua vontade que eu combatesse, combati. Não me affligi com as minhas dôres, com as minhas lagrimas, nem com o meu sangue; desprezei os vãos

hobre partido regenerador, irritaram-se por que nós, fartissimos de supportar as violencias e as toleimas das auctoridades que acabam de ser atridas ao monturo, manifestassemos por forma digna e ordeira o nosso contentamento, e, no auge do desespero, requerem procedimento criminal contra os promotores d'essa manifestação, julgando talvez que assim nos farão demover do nosso proposito.»

«Desprezamos por completo esses miseraveis que, pelo simples facto de festejarmos na melhor ordem, um acontecimento que não podia deixar de alegrar a grande maioria d'esta povoação, pretendem aguilhoar-nos com a acção da justiça.»

Mas que parvos! Pois se elles são os primeiros a declarar que, d'aquelle manifestação não resultaram, felizmente, consequencias funestas!?

Mas que resultassem: quem melhor e mais competente do que a auctoridade administrativa para proceder contra isso? Sobre quem pesa essa responsabilidade?!

Como é que nós não podiamos proceder a tal manifestação, quando ella foi feita, na melhor ordem, e os progressistas, em mais do que uma noite, cometeram os maiores escandalos e as maiores poucas vergonhas?

Querem um Deus para si e o diabo para os outros?

Não póde ser. Tenham paciencia. Sofram com resignação todas as nossas manifestações de regosio, e, se se sentem incommodados, aconselhemos-lhes a que, em lugar de recorrerem á justiça, vão para Rilhafoles. E' lá que já deviam estar ha muito tempo.

O nosso má's completo desprezo, pois.

Os escrivães de direito e o notariado

Com a representação de cerca de 200 escrivães de direito, realisoou-se ante-hontem em Lisboa, na Associação dos Empregados do Fôro, uma commissão para redigir uma representação ao sr. ministro da justiça, pedindo que seja restituído á classe o que a criação do notariado lhe tirou.

Falaram largamente varios oradores. A commissão ficou composta dos srs. Silva Campos, Botto Machado, Sebastião Lima, Costa Cabral, Carlos Maldonado, José Hypolito Braga, José d'Almeida Gonçalves e Francisco de Mello e Ilharco.

clamores, os gracejos insultantes; soube preservar-me das impurezas; descí á arena, e foram testemunhas do que Deus tinha querido fazer de mim: uma desgraçada creatura estendeu as mãos, pedindo soccorro e protecção; tomei-a nos braços e levei-a para longe; ajoelhei diante d'ella, contendi as minhas com as suas lagrimas, esforcei-me por destruir as suas manchas e infamia. Mas então, ressoou uma voz bradando-me que eu não tinha o direito de arrancar ao mal as suas victimas, que o homem não veiu ao mundo senão para peccar e soffrer, que a vida não é uma miséria, mas um castigo. Curvei-me sem murmurar, comprehendendo que o meu papel

Sub-delegado de saude

O monumental testamento do partido progressista contemplou o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, facultativo d'este municipio, com o lugar de sub-delegado de saude d'este concelho, lugar este que, desde ha muitos annos, vinha sendo exercido pelo distincto clinico tambem d'este municipio, sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos com muito zelo e superior criterio.

O sr. dr. Passos, é claro, logo que teve conhecimento da sua exoneração, reclamou contra aquella arbitrariedade, conseguindo porisso ser de novo reintegrado n'aquelle cargo, motivo por que mui cordealmente o felicitamos.

Ao sr. dr. Sousa e chefes do partido progressista n'este concelho, aconselhámos resignação, paciencia e muita coragem para poderm resistir a estes embates da vida.

Entulho

Chamamos a attenção da camara municipal d'este concelho, para o escandaloso abuso de se consentir que, no caminho publico que circunda esta villa, no sitio chamado de Santhiago, se deite entulho, como se tem feito, o que muito prejudica o transitto publico e muitos dos proprietarios do lugar das Carvalhiças.

Transcripção

Ao nosso estimado collga «Jornal de Vianna,» agradecemos muito reconhecidos a transcripção que se dignou fazer da local intitulada «Conselheiro Malheiro Reymão—Manifestações de sympathia,» por nós publicada no nosso ultimo numero.

Barjona de Freitas

Falleceu em Lisboa, no dia 23 do corrente mez, o sr. conselheiro Barjona de Freitas, uma das mais altas individualidades da politica portugueza.

O eminente estadista contava apenas 66 annos d'idade.

Moedas de prata

Todos os que possuirem moedas de prata de 100 e 50 reis devem trocal-as nas recebedorias dos concelhos, até 31 do corrente, pois que d'então por diante não tem as mesmas moedas curso legal.

estava acabado, e retirei-me para dar lugar a outros.

Começou a segunda parte da prova. A voz que tinha fallado continuou: Cuidado, disse-me; este mundo é só miseria e corrupção; a tua tarefa está terminada; a mão de Deus retirou-se de sobre ti; tua força desapareceu. Foge da vida, porque agora tambem tu cairás. E' outra voz dizia-me: Não morras; a vida é a felicidade: vive e goza. Attendi á primeira voz e parti. Deus não me exprobrará ter querido subtrahir-me á infamia inevitavel; não me arguirá de ter fugido, quando já não havia combate.



PAQUETES

Para o Pará e Manáus sairá de Lisboa, no dia 3 d'agosto, o vapor «Madeirense» e de Lelões, nos dias 8 e 17 do mesmo mez, os vapores «Polycarp» e «Jerome».

Artigo

E' do nosso presado collega «Jornal de Vianna» o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

Milho

Já se encontra á venda, n'esta villa, a preço de 1:200 reis o antigo alqueire, a primeira remessa d'este cereal, mandada vir pela camara municipal d'este concelho.

Ora graças a Deus que, a pesar de tarde, sempre fez alguma cousa digna de louvor!

Quem tem medo...

O «Melgacense» noticiando a nomeação do sr. dr. José Joaquim Gomes para administrador d'este concelho, diz que a lucta travada entre os varios conventiculos da actual situação politica, deu a victoria aos velhos, sendo porisso nomeado aquelle cavalheiro, antigo chefe do partido progressista n'este concelho, e aconselha-o a que, sendo um homem prudente e com longa pratica dos serviços administrativos, terá força para conter a turba dos irrequietos e estouvados que ora o cercam, fazendo administração util e proveitosa e não politiquice reles.

Olha por quem Deus nos manda avisar!

Quem será mais conventiculo, irrequieto e estouvado do que aquelles que, no tempo em que o sr. dr. Gomes teve a paciencia de os aturar, o rodejavam?

Qual a razão porque o sr. dr. Gomes os abandonou?

A administração do sr. dr. Gomes tem de ser util e proveitosa para todos, á excepção d'aquelles que, quando ali empoleirados, commetteram os maiores abusos e arbitrariedades.

O sr. dr. Gomes não precisa dos conselhos do «Melgacense» nem de quem o dirige, pois que está muito mais nas condições de os poder dar do que de os receber.

O que nos parece de tudo isto é que o «Melgacense» e os seus dirigentes já começaram a sonhar com o médo.

Coitados!

«A Cruz»

Recebemos e muito agradecemos a amavel visita d'este nosso novo collega de Vianna do Castello, órgão dos interesses religiosos e do operariado. Publica-se ás quintas feiras e domingos. As nossas saudações, pois, ao novo collega, ao qual desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Luctuosa

Na sua casa da Vallinha, em Ceivães, falleceu ha dias, a sr.ª D. Josefa da Rocha e Sá, presada mãe dos nossos amigos, srs. José e Ayres da Rocha e Sá, estimado commerciante d'aquella localidade.

Sentimos deveras o seu fallecimento e enviamos a seus desolados filhos a expressão mais sincera do nosso profundo pesar.

Nem arre nem ché

A nossa camara municipal quando, ha pouco mais de tres annos, se deu a queda do ministerio regenerador, reunida em sessão, dirigiu um telegramma ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, saudando-o e congratulando-se com a subida dos progressistas ao poder.

Pois agora, que os progressistas caíram para nunca mais se levantar, nem sequer lhe mandaram um bilhete postal, dando-lhe os sentimentos.

Ingratos!



—Bons dias, compadre.

—Venha com Deus. Parece-me que você está triste!

—Triste, triste, não; estou um pouco desconsolado. Não gosto de injustiças, e quando as praticam, revoltam-se-me os nervos e fico melancolico por muito tempo.

—Então metteram alguém na cadeia injustamente? Se o fizeram, isso é uma grande patifaria e o compadre tem razão para estar contrariado. Conta-me o que succedeu.

—Nem eu venho hoje aqui para outra cousa, e não só contar-lhe o succedido como pedir-lhe os seus prestimos para o facto.

—O compadre não pede, manda; sabe que para o servir encontra-me sempre ás ordens.

—Você tem relações com os defuntos?

—Relações com os defuntos?

—Sim, com os mortos.

—Que eu saiba, relações com essa gente só a tem o Calharez.

—Você não me comprehendendo, compadre; não é de defuntos mortos que eu lhe fallo, é de defuntos vivos! Você da-se com os regeneradores?

—Conto alguns parentes entre elles. Mas o que é que tem os defuntos com os regeneradores ou os regeneradores com os defuntos?

—Hom'essa! Então você não lê os periodicos cá da terra? Não tem visto em letra redonda dizer-se que os regeneradores de Melgaço

estão mortos? E olhe, compadre, para fazerem serviços como o de que venho fallar-lhe, era melhor que assim fosse, pois mal começam a sentir um pouquinho de vida é já a fazerem asneiras que de novo os põem á beira da cová. Eu como seu compadre e amigo, aconselho-o e peço-lhe que aconselhe aos seus correligionarios e parentes para que se empenhem com o governo afim de que elle reconsidere o seu acto sobre dellegacia de saude. Isto, alem de ser um acto feio, se o não reconsiderarem, será uma desgraça para o partido como vai ouvir. Isto conto-lh'o ao compadre, e já se sabe, com toda a reserva. Hontem, fui á pharmacia comprar dez reis de linhaça para a sua comadre fazer chá, e d'um grupo que ali estava, salientava-se um pequeno que tinha na cabeça um chapéu grande, um pequeno tão bravo e tão zangado que até fiquei com medo d'elle. Com os olhos a chispar, depois de olhar em volta a certificar-se de que ali não existia pessoa alguma estranha á sociedade, arrumou um grande socco sobre o balcão e disse: «Ou o Antonio Pereira não será mais Antonio Pereira, ou antes de seis mezes... estarão reduzidos a pó, cinza e nada!!!»

—Voê está a por-me medo, compadre; olhe que eu não gosto d'essas brincadeiras. E' assim que ás vezes com uma brincadeira d'essa ordem se apanha uma lesão!

—Brincadeira? Isto é serio e muito serio. E para prova da fórma como eu tomei o caso a serio, até em logar de pedir a linhaça pedi arrica, o que me ia custando o a sua comadre dar-me com ella na lata, mas ficou com pena de mim ao ver-me muito pallido, os cabellos em pé e quasi sem falla. Repare que só de fallar em tal, já estou a mudar de côr.

—Pois então, compadre, vá descansado; para socego nosso e tranquillidade de todos, vai já, já, de porta em porta pedir sobre a reparação do tal acto feio o

Linguarudo

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Fazem annos: Hoje—o sr. João Pires Teixeira.

—Regressou ao Porto, o rev. Annibal Passos.

—Tambem se achá em Prado, vindo do Brazil, o sr. João Luiz Domingues Salgado.

As nossas boas vindas.

—Regressou do Porto, o sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado coronel de cavalaria.

—Está para os Arcos de Val de Vez, o sr. Francisco Pereira de Sousa, habil contador do juizo de direito d'esta comarca.

—Vindo do Pará, chegou ha dias á sua casa do Escuredo, em Chaviães, o sr. Guilherme Antonio Vaz, nosso estimado patricio, e assignante.

D'aquí lhe enviamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Regressou de Monsão, com sua ex.ª esposa, o sr. João Manoel Gonçalves Ferreira, muito digno primeiro sargento da Guarda Fiscal.

PUBLICAÇÕES

Os Miseraveis—Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber os volumes 1.º e 2.º.

Os Luziadas—D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 18 e 19.

Revista do Fóro Portuguez—Órgão defensor dos empregados judiciais. Recebemos o n.º 24.

Atlas de Geographia Universal.—Publicação mensal, descriptiva e illustrada. Recebemos o fasciculo n.º 21.

Portugal Agricola—Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos os n.ºs 8 e 9 do 11.º anno.

Alma Negra—Por Xavier de Montepin, magnifico romance. Recebemos o volume VIII.

Historia de Portugal—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos n.ºs meros 105 a 110.

Coração de Criança—Grande romance dramatico por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o tomo n.º 7.

ANUNCIOS

Atenção

Antonio Soares, previne o publico em geral de que vende, no seu engenho da Carpinteira ou no sitio que se convencionar, toda e qualquer quantidade de fagulado a preço de 700 reis o cento, tendo 12 palmos de comprido.

Tambem vende madeiras de castanho e pinho por preços rasoaveis.

MITAL

Districto de recrutamento e reserva n.º 13

José Ezequiel Rodrigues Leitão, commandante do regimento d'Infanteria de reserva n.º 12

Faz saber para os devidos effeitos que, nos termos do n.º 2 do § 1.º do artigo 7.º do regulamento para a organização das reservas de 2 de novembro de 1899, são chamados para o serviço de instrução, durante o mez d'agosto proximo, os reservistas da 2.ª reserva, que não serviram no exercito activo, pertencentes ao contingente de 1899 e constantes da relação modelo 2 que está affixada na porta da igreja parochial, devendo apresentar-se no regimento de caçadores n.º 3 no dia 2 d'agosto.

Os reservistas que deixarem de se apresentar n'aquelle dia, serão punidos nos termos do artigo 126 ou do artigo 135 do regulamento para a execução do codigo de justiça militar.

Quartel em Vianna do Castello, 26 de junho de 1900.

O commandante,

José Ezequiel Rodrigues Leitão—captão do regimento de reserva n.º 13.

CAMISARIA FRANCEZA

ACHADO DA SILVA

13, Rua do Sada Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e jodós os artigos de roupa branca para homens, e enhoras creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico —Paraense

J. J. ARAUJO

MELGAÇO

S. GREGORIO

VINHO VERDE DA QUINTA DAS TRES

ENGARRAFADO

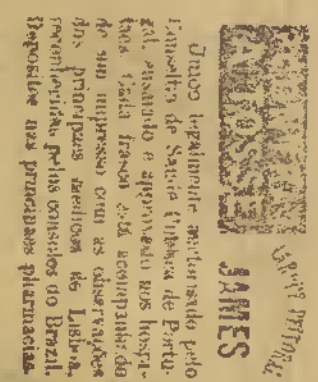
Vinhos Branco Crystallino—com garrafa 200
" " " " " " 140
Verdes (Tinto Salnete especial) " " 100

Garante-se a pureza d'estes vinhos. Aceitam-se as garrafas vendidas n'esta casa a 60 reis.

Antonio Augusto d'Araujo & C.ª

(MELGAÇO)

S. GREGORIO



Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição, depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 26500 reis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.ª grande, no formato da Historia de Portugal dada a lume por esta empresa, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicadas aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura NA PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente á razão de

300 reis cada tomo

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

ESTAÇÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que vendidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima detodos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 réis; Ditas de lã e cõr e brancas; Fasendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, morins e domesticos; Protolhos de varios gostos, á 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cõr, desde 1500 até 3500 réis; Cõrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 850 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 800 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de cõr, propria para meias.

ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Cacheneds de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Cerou-sia, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões: Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e criança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a dúzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e criança, com grande redução de preço

JOAQUIM

Colleres para senhora a 650 rs. Touca para criança, de varios gostos e feitos Guardasões

MACHINAS DE COSTURA "SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades

d'esta casa

Azete de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ CAFÉ

Mo'duras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

PARA O NATAL
Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

FUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços funehres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da cama ardente, cõra para os sahimentos, ornamentação d'egregias, etc. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 réis
Semestre 600 "
Africa (anno) 25000 "
Brazil (") 35000 "

ANUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 "

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo 300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Paroquia A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34; Livraria Molerna, rua Augusta, 97. PORTO, Gumilindo Campos, rua de S. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo 40 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, documentado legalmente pelo consul geral do Império do Brasil. E muito util na constituição de todas as doencas, augmenta consideravelmente as forças do organismo debilitado, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um copo de vinho, representa a alimentação completa de um individuo que se encontra debilitado.

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressões para repartições publicas e camaras municipais por preços modicos.

A mais sensacional leitura
Correção de
Creação

V. R. P.



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos. Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca o mais variadas possivel, nas quaes só se vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.

Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 50 e 60 réis.
Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.
Riscados, desde 50 réis para cima.
Guarda-sões de diferentes qualidades, a preços sem competencia.
Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.
Chapeus para homem e criança.
Chales d'algodão e casimira.
Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e criança.
Pannos crús, desde 50, até 400 réis cada metro.
Apresenta um saldo de calçado, cheviotes, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.
Venham á loja do

RICA PATA

e verão a realidade do que se annuncia.